Insetos são inteligentes o suficiente para não traírem sua natureza. Sua grandeza está na simplicidade de procurar sua sobrevivência. Meu amor é como de um inseto. Grande em sua simplicidade, mas frágil, que morre com uma chinelada. Insetos não sentem amor. Humanos não são nem simples nem inteligentes. São dotados de uma burrice complexa infinita, que só um inseto é capaz de contrapor sua existência. A água ferve no fogão. Insetos não se alimentam de leite derramado. Quero chorar sua ausência. Porém não quero que volte nunca mais. Eu é que quero rastejar-me como um inseto até sua casa pra te ver dormindo sozinha. E lembrar que um dia já pensou em mim. Tanto faz agora meu amor é como um dragão-de-komodo. Sim de andar sorrateiro, o último amor de komodo. Meus móveis já não são tão mal feitos. Meus livros já não são tão mal lidos. Pois sei que não me queres mais. Então eu vou fazer uma tatuagem em baixo da língua cobrando pedágio de uma afta para se quiser falar de amor novamente. Insetos são espertos como os burgueses. Que pagam com trabalho a face eterna de só a partir de agora esconder o amor passado com toda sua dor.